

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Uma análise na Escola Municipal Fortunato Macedo.

Wanderson Benigno dos Santos<sup>1</sup>  
Daniel Eloi da Silva<sup>2</sup>  
Débora Leyse Medeiros Mendes<sup>3</sup>  
Bruna Cordeiro Saldanha<sup>4</sup>  
Albianir Benigno dos Santos<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre a leitura e a escrita no processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a construção do conhecimento que favorece a articulação entre teoria e prática no cotidiano da sala de aula, proporcionando alternativas pedagógicas capazes de atender os desafios vivenciados pelos profissionais alfabetizadores, criando efetivas possibilidades de aprendizagem da leitura e escrita pelo aluno de forma autônoma. O mesmo é privilegiado com um enfoque teórico que dá ênfase as questões abordadas nesse estudo envolvendo a o processo de alfabetização. O objetivo é verificar o desempenho do professor e do aluno na realização da prática em sala de aula no processo de leitura e escrita inicial na Escola Municipal Fortunato Macedo, em São João do Paraíso – MA. A metodologia se deu por meio de análise bibliográfica e uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas de caráter quali-quantitativo, o resultado é apresentado através de gráficos e por meio da dialética que educador ainda usa no desenvolvimento práticas tradicionais para aquisição da linguagem oral e escrita, exercícios rotineiros e enfadonhos, diversificando poucas vezes as metodologias de trabalho.

**Palavras-chaves:** Educacional, Professor, Aluno, Ensino.

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [wanderson.benigno@outlook.com](mailto:wanderson.benigno@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação no Campo do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, [daniel123eloi@gmail.com](mailto:daniel123eloi@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [deboraleysemm@gmail.com](mailto:deboraleysemm@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [brunasaldanha1@hotmail.com](mailto:brunasaldanha1@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Albianir Benigno dos Santos: Licenciada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell – ISEED/FAVED, [albianebenigno@hotmail.com](mailto:albianebenigno@hotmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a realidade educacional no país perpassa por emblemáticos problemas, sócios culturais, nesses contextos evidencia a dificuldade de crianças e jovens ao ler e escrever. Estes processos de aprendizagem escolar se dificultam, primeiramente nos espaços não escolares, ou seja, antes do educando ingressar a escola.

Utilizando esses pressupostos, considera-se a necessidade de indagação acerca dos processos de ensino e aprendizagem para aquisição da leitura e escrita, pois a evolução do percurso é linear e construtiva, através de sistemas interpretativo de cunho realístico contextual, buscando a compreensão da aquisição do domínio formal e informal do campo intersocial. Essas nomenclaturas de evidenciação real potencializa o aluno na atuação ativa do processo educacional.

Visando despertar nos educadores discussões metodológicas de uma aprendizagem eficiente, a qual possa suprir as necessidades do processo de aquisição da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como desenvolvimento buscou-se ampliar o conhecimento a cerca dessa temática no âmbito das práticas e embasamento teórico de autores, que subsidiaram tal temática.

Este artigo tem o intuito de investigar sobre a problemática das dificuldades enfrentadas pelos alunos das séries iniciais no ensino fundamental em uma escola da rede pública do estado do Maranhão, referente ao domínio de leitura e escrita.

## **METODOLOGIA**

A seguinte pesquisa baseou-se em partes indissociáveis, onde a primeira buscou-se a realizar da coleta bibliográfica e documental, esta se deu em livros, anais e e-books, para tal foi utilizado os conceitos de leitura e escrita para as discussões por meio da dialética. O segundo passo partiu na visitação do local para realização desta pesquisa, a qual se deu na Escola Municipal Fortunato Macedo, localizada no município de São João do Paraíso no estado do Maranhão.

O terceiro estágio sucedeu uma avaliação diagnóstica com os educadores para aplicação de questionário e entrevista semiestruturada de perguntas abertas e fechadas, nessa

etapa foi possível averiguar com clareza as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores no processo de leitura e escrita.

O quarto nível refere-se a tabulação de dados, onde norteia toda a discussão da temática em si, com uso de gráficos, figuras e imagens da realidade vivenciada durante o período em campo nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018 com 10 professores do 1º ao 5º nos turnos matutino e vespertino.

## **A LEITURA E A ESCRITA NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE**

A leitura está presente no cotidiano das pessoas desde muitos tempos. Ela surgiu através de símbolos, que na antiguidade foram interpretadas pelo homem, desde então vem se renovando no modelo de apresentação. Fischer (2006 p.15), aponta que:

A leitura em sua forma verdadeira surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra), para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem.

Deste modo e seguindo os preceitos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC a alfabetização é necessária como ação pedagógica principal no começo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, uma vez que o documento prevê que, ao final do 2º ano, as crianças já devem possuir habilidades relacionadas a leitura e escrita. A BNCC ainda diz que “aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.”

A aquisição da proficiência em escrita e leitura envolve capacidades e habilidades que são obtidas por meio do processo de alfabetização, que começa na exploração natural da linguagem e passa por um período de conhecimento da mecânica da escrita e leitura. Através da capacidade de codificação e decodificação dos sons da língua (os fonemas) em material gráfico (os grafemas), ocorre a formação da chamada consciência fonológica, que se trata da organização da sonoridade que, em geral, os falantes possuem. Apesar de não haver uma especificação quanto ao método a ser utilizados nas escolas brasileiras, essa parte da BNCC comunica-se muito bem com o Método Fônico de Alfabetização.

Deste modo a BNCC enfatiza como se dá o processo de alfabetização, os quais são elecados a seguir de maneira simplória.

### **1.1. O período de alfabetização de acordo com a BNCC.**

O processo de alfabetização começa com as práticas letradas na Educação Infantil, mas é até o 2º ano do Ensino Fundamental que se espera a integral alfabetização dos alunos. Por ser um processo que se inicia anteriormente ao Ensino Fundamental, não é possível afirmar que as crianças são alfabetizadas em apenas 2 anos, mas sim em 2 anos de Ensino Fundamental.

### **1.2. Os formatos do alfabeto e as relações fonográfêmicas**

No processo alfabetizador, a escola, junto aos pais e responsáveis, precisa fazer com que os alfabetizados sejam, entre muitos outros pontos, capazes de:

- Distinguir desenhos (símbolos) de letras (signos);
- Conhecer o alfabeto da língua em questão;
- Perceber a forma qual ocorre a relação entre fonemas e grafemas;

Essas capacidades envolvidas no conhecimento fonográfico são básicas para a alfabetização, que, mais tarde ainda no Ensino Fundamental, será complementada com o conhecimento ortográfico do português brasileiro.

### **1.3. A alfabetização e as relações fono-ortográficas**

Sobre a construção do conhecimento da ortografia, a BNCC pontua 3 importantes relações que contribuem para a aprendizagem dos alunos:

- a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil;
- c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Dentre as três relações, a relacionada a fono-ortográfica deve ser destacada, uma vez que, dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete apresentam uma relação direta entre fonema e grafema. Portanto, não há muita regularidade de representação entre fonemas e

grafemas no português brasileiro. O desenvolvimento dessa relação é, desta maneira, dependente da memorização.

#### **1.4. As capacidades gerais da alfabetização**

Ao final, definindo de modo geral o processo de alfabetização, a BNCC pontua oito capacidades e habilidades do alfabetizado:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

### **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS**

Compreende-se que cabe a escola ensinar a ler e escrever, portanto, pela sua importância essa aprendizagem precisa ter sentido para a criança, isso, faz com que a escola repense na sua prática cotidiana em função da aquisição dessas habilidades. No contexto atual, “muitos alunos não conseguem compreender o que leem – porque a leitura é focalizada apenas como passagem de letras e sons e porque, geralmente, aprendem apenas a decodificar sons e letras – nem expressar ideias”, (MICOTTI, 2009, p. 93).

Segundo a BNCC, o objetivo é ampliar o letramento já iniciado na Educação Infantil e na família, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura, compartilhada e autônoma, em textos de diferentes complexidades. Vale lembrar que o documento considera a leitura para além do texto escrito, incluindo imagens estáticas (foto, pintura, desenho, ilustração, infográfico etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e som (áudios e música), que circulam em meios impressos ou digitais.

A linguagem da prática escolar, no que se refere, ao ato de ensinar e aprender a ler e a escrever, constitui-se de mecanismos que dominam o pensamento e a expressão, que na

grande maioria das vezes leva o aluno a perder o seu direito de manifestação e do diálogo, servindo as práticas de leitura e escrita apenas de reproduzir o mundo que não é seu. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.” (CAGLIARI, 2009, p. 130)

A BNCC aponta também a necessidade de ensinar as especificidades de cada prática de linguagem também nas mídias digitais. Neste caso, o professor deve fazer um uso pedagógico da tecnologia e estimular a visão crítica dos alunos sobre a utilização das ferramentas digitais, considerando também os aspectos éticos, estéticos e políticos.

A leitura e a escrita são condições culturais do conhecimento, que são compreendidas como um processo de autoconstrução, no confronto da criança com o meio. Nesse contexto, a alfabetização não é um processo que corresponde à assimilação da relação som-grafia. Pois, alfabetizar não é apenas decodificar signos lingüísticos. É necessário ultrapassar o significado de grafia, compreendendo e discutindo suas interpretações e relacionando-as ao real, ao meio em que se vive.

Deste modo, a escrita deve ser construída pela a criança assim como o seu significado. Pois, “o aprendizado da escrita requer a formação de conceitos, envolvendo sua natureza comunicativa e as propriedades específicas do sistema gráfico, que os distingue de outros sistemas de representação” (FRANCHI, 2012, p. 103). Para isso, precisa experimentar, e livremente escrever. Esta escrita livre não é para ser feita de qualquer jeito, a estratégia é fazer a criança refletir enquanto escreve. “Não basta saber escrever para escrever. É preciso ter motivação para isso,” (CAGLIARI 2009, p. 88).

Leitura e escrita são processos simultâneos da aprendizagem escolar, sendo a escola o elo entre essa aprendizagem. Deste modo o educador, deve desenvolver estratégias que facilite essa interação ao conhecimento formalizado. Para tanto

é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade” nos textos escritos). (PCN’s 1997, p. 40).

Para que a criança possa escrever é preciso que conheça signos lingüísticos e seus significados. Porém, a mesma deve ser capaz de decodificar e codificar a língua escrita. Pois, “a relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito não é, automaticamente, alguém que escreve bem”, (PCN’s 1997, p. 40).

No meio em que vive a criança sempre está em contato com a linguagem escrita passando assim a conhecer o aspecto ligado a sua verdadeira função através de: rótulos de



produtos, cartazes panfletos, livros, quadrinhos, revistas etc. a aprendizagem da linguagem escrita está relacionado ao uso da utilização de textos, para tanto, as mesmas precisam estar em contato direto com textos escritos, para desenvolver sua curiosidade e constituir sua capacidade de ler.

## **O MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA**

As práticas de leitura e escrita devem ser vivenciadas como práticas reflexivas que proporcione a aquisição do sistema de escrita alfabética e ao mesmo tempo adquirir habilidades de consciência fonológica que permita a criança a consolidar suas aprendizagens.

A representação da escrita pela criança se inicia a partir da utilização de rabiscos em paredes, no chão, em folhas de papel, em cadeiras, mesas, etc. esta usa para representar o desejado, e para riscar o que deseja utiliza-se de: giz de cera, caneta, lápis, lápis de cor, pedaços de gesso, em fim tudo que pode ser visto e visualizado.

É de inteira responsabilidade da instituição escolar, considerar a criança como um ser em desenvolvimento, assim sendo, esta precisa observar o nível de conhecimento de mundo na criança. Nos métodos de ensinar os alunos destacam-se uma série de questão em que ação do professor está sempre impregnada de teorias, mas muitas vezes ele não tem consciências disso, ou então sua visão teórica é incoerente com sua prática. Á medida que estabelece uma interação entre a teoria e a prática, o professor constrói uma nova teoria. Assim vale dizer que a escrita é compreendida a partir de pressupostas tendências pedagógicas de cada professor.

Com relação à modelo ideológico considera-se a língua pelo o estreito vínculo entre os seus usuários e as práticas sociais.

Os critérios metodológicos para ler e escrever privilegia a aprendizagem, dos alunos, desenvolvendo atividades variadas como: convidar o aluno a ir descobrindo o amplo universo da escrita e da leitura, mas não se trata apenas de propor atividade e sim de criar desafios, de valorizar as hipóteses que cada criança constrói. Todo esse conjunto é pleno de significação porque parte de situações que restam experiências pessoais relativas à vida da criança ao mundo que a cerca. Assim,

Ao propor uma atividade que inicialmente, todos os alunos tenham condições de resolver e progredir nas solicitações de modo diferenciado, de acordo com a competência de cada um, é uma estratégia pedagógica que faz com que todos se dediquem a ela, possibilitando que os dos níveis iniciais consigam realiza-la e que os níveis consecutivos extrapolem conceitos, colocando suas hipóteses mais abrangentes em ação. (RUSSO, 2012, p. 41).

É importante salientar que muito antes da criança receber a instrução formal para ler e escrever os processos de aquisição dos componentes necessários para tal desenvolvimento, já foram, muitas vezes, determinados pelo o ambiente. Segundo estes estudiosos, as atitudes das crianças, no que diz respeito à aquisição da escrita, se assemelham àquelas de sociedades primitivas que, começam a utilizar desenhos e rabiscos em paredes de rocha como forma de expressão.

A principal preocupação da educação sistemática em relação à escrita e a leitura estão ligadas a conquista das habilidades motoras; que também compreende um ato de reproduzir movimentos e não como uma atividade cultural complexa. Pesquisas atuais enfocam que as concepções construídas pelas as crianças de classe baixa e de classe alta a respeito do uso da escrita, demonstram que, se para a família os signos da escrita tem uso funcional, a escrita será valorizada, e assim, irá interferir no relacionamento da criança com a cultura escrita, permitindo que a mesma, assimile conhecimentos referentes às funções e conteúdos.

Nesse contexto, a criança tendo compreendido que a escrita é a representação da fala e do mesmo modo que não se separam todas as palavras quando falamos a criança procura representar a escrita tal como acontece na fala. E, portanto, a partir do momento que a escola observa a criança alfabetizada, é o período oportuno para realizar um trabalho ortográfico e sintático de acordo com a norma culta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

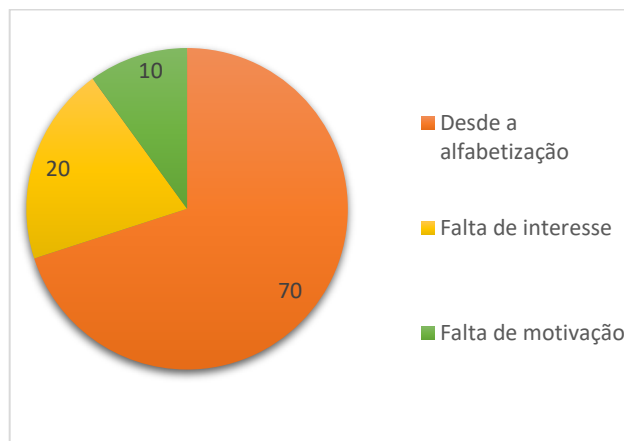
A aquisição da linguagem tem uma relação direta com a criação de mundo e com as motivações que preparam a criança para sua inserção no espaço social, pois quanto mais se ampliam as experiências de comunicação, mas a criança se desenvolve social e emocionalmente. Nesse sentido, as observações diagnósticas na Escola Municipal Fortunato Macedo fez refletir sobre a grande necessidade de ampliação sobre o ensino da leitura e escrita, pois o ato de ler e escrever deve ser desenvolvidos de forma planejada, criativa e prazerosa.

As dificuldades enfrentadas pelos os educadores em sala de aula são várias, como a indisciplina, e a falta de compromisso dos alunos, no entanto a falta de leitura é o maior desafio enfrentado por eles, que por unanimidade (100%) dos entrevistados afirmaram. Isto é, a falta de leitura interfere no aprendizado de qualquer disciplina.



Questionados sobre porque os alunos não lêem, os entrevistados responderam que um dos fatores que contribuem para a não leitura, vem desde a alfabetização afirmam que é neste ciclo que o aluno deve despertar o gosto pela leitura.

**Gráfico 1 – O que dificulta o processo de leitura do aluno?**



Fonte: Autores, 2019.

Observa-se no gráfico (1), que 70% nesta concepção os professores acreditam que o sucesso ou o fracasso do aluno depende da alfabetização, se o aluno for bem alfabetizado com certeza terá progressos e facilidade em sua aprendizagem, caso contrário, terá dificuldades não só em adquirir conhecimento da língua Portuguesa, mas nas demais áreas do conhecimento.

No entanto, os professores desconhecem que mesmo os alunos possuem dificuldades em interpretar sinais gráficos eles trazem consigo uma leitura de mundo como afirma FREIRE (2002, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”.

Além dessa concepção 20% dos professores acreditam que a má leitura dos alunos é a falta de compromissos dos mesmos com seus estudos, afirmam que mesmo o aluno que vem desde os primeiros anos com dificuldades de leitura, se este tiver interesse e compromisso com sua aprendizagem poderão com certeza ser um leitor hábil, basta querer e se disponibilizar para que a leitura flua. E entre os entrevistados 10% dos professores afirmaram que para o aluno se tornar um leitor hábil é necessário que o professor o estimule, pois “o aluno só gosta de fazer coisas que lhe dão prazer e levanta sua autoestima, deixando de lado as dificuldades e os motivos constrangedores” BANBERG (1991, p. 22).

Portanto as considerações acima realçam a aquisição da leitura, colocando-a como uma espécie de vetor que distribui a força motivadora da aprendizagem. E desta aprendizagem depende o sucesso escolar e intelectual do educando.

Ainda na supracitada pesquisa foi verificado que 75% dos entrevistados, estão convictos que a leitura faz parte de todas as áreas do conhecimento, portanto todos são responsáveis pela aquisição do ato de ler.

Observa-se, que estes professores trazem consigo a concepção de leitura, como atividade pedagógica concernente a todas as disciplinas e não apenas ao estudo da língua materna. Significa que, quanto mais incentivo receber o aluno, mais motivado estará para aprender. E se todos os professores se empenharem para que os alunos se tornem leitores hábeis, será mais fácil tanto para o educando quanto para o educador no processo ensino e aprendizagem.

Entretanto ainda há professores que acreditam que o ensino e incentivo do ato de ler é responsabilidade somente do professor de Língua Portuguesa, 25% dos resultados demonstram esse aspecto. No entanto a leitura faz parte da compreensão dos conteúdos codificados pela cultura, em classe e fora desta. Pois a leitura é ferramenta primordial na aquisição do ensino e aprendizagem.

Ainda nesta abordagem foi questionado como anda o desenvolvimento de projetos de leitura e escrita pelos educadores da referida instituição de ensino, e constatou-se que 100% dos entrevistados afirmaram que sim, a escola desenvolve projetos, no entanto ressaltam que no referido ano ainda não fora realizado nenhum.

A escola de forma geral deve se empenhar na construção do conhecimento, mas a responsabilidade maior é a do educador, precisam ter consciência de que sua prática promove interesses nos alunos. Como atesta esta passagem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p. 81).

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo o professor; escolher os livros para ler e apreciar.

Não há dúvidas de que para a escola promover o gosto pela leitura nos alunos se faz necessário que a mesma promova um ambiente estimulador, seria interessante se a escola contasse com uma biblioteca, videoteca entre outros. Não importa qual método o professor

use para despertar o hábito de ler ou escrever, o importante é que o ensino da leitura e escrita seja desenvolvido de forma planejada, criativa e prazerosa, e com a participação de todos envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Realizar projetos que envolvam os conhecimentos linguísticos é uma ótima oportunidade de trazer a família para participar do cotidiano escolar de seus filhos. Pois em muitas famílias as crianças se atentam ao hábito da leitura e escrita pelo fato de possuir familiares leitores. Mas consideradas as condições sociais e econômicas de muitas famílias brasileiras, principalmente as de baixa condição econômica, o ato de ler e escrever tem sido algo insignificante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As crianças nas séries Iniciais do Ensino Fundamental necessitam que o educador olhe com sensibilidade, reflita e direcione a prática para promover a aprendizagem. Assim, o incentivo aos alunos será hábil de acordo com o processo de aprendizagem.

Observa-se que educador ainda usa no desenvolvimento práticas tradicionais para aquisição da linguagem oral e escrita, exercícios rotineiros e enfadonhos, diversificando, poucas vezes as metodologias de trabalho. O que se pode constatar, é que, os professores de escolas públicas justificam essas práticas, na remuneração pouco gratificante e nas condições precárias de recursos didáticos.

No entanto, para que a escola possa contribuir para aquisição das linguagens oral e escrita, é necessário que crie condições que favoreçam a observação e experiências das crianças, além da valorização das experiências com a literatura, televisão, livros, revistas etc.

As crianças poderão ler e escrever em contextos significativos da leitura e da escrita, lançando mãos de várias formas: questionando, investigando, imitando, copiando e experimentando a própria linguagem. Ler e ouvir o professor praticar, estes criarão um incentivo maior, então a produção oral e escrita não será destinada somente à correção do professor, mas responder uma necessidade pessoal e social.

A alfabetização é uma prática contínua, comprovada que é possível o aprendizado de princípios básicos do sistema alfabético em curto espaço de tempo. O domínio da leitura e da escrita opera uma grande transformação ao se considerar que as pessoas saem do analfabetismo absoluto para a condição de poder suprir as necessidades mais urgentes de domínio do letramento.

A consciência da importância do aprender a ler e escrever dos alfabetizados, além de aumentar a auto-estima e proporcionar uma conscientização sobre os seus direitos e deveres

como cidadãos, permitindo ver o mundo através dos olhos do conhecimento. Portanto, o aprender a ler e escrever tem impacto forte sobre a vida das pessoas, principalmente se forem propiciadas as condições para continuar a desenvolver conhecimentos e habilidades que possibilitem o alcance dos níveis mais elevados do letramento.

A constituição do fracasso do ensino da leitura e da escrita nas primeiras séries do Ensino Fundamental denota as condições lentas de transformação da realidade escolar, pois se mostra aquém das necessidades mais imediatas de nossos alunos.

Considera-se ainda que a falta de metodologias eficazes para um ensino voltado para aquisição da leitura e da escrita dificulta as demandas sociais, pois o aglomerado de deficiências de aprendizagem em nossas salas de aulas dificultam o processo de ensino, e estes, desconsidera a realidade do aluno, subestimando as metas de educação, banalizando o conteúdo próprio da linguagem e artificializando os modos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**, Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BANBERG, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo; Ática, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**: São Paulo, Scipione, 2009.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.